

# O Metalúrgico

FETIM - Federação dos Metalúrgicos e Mineradores da Bahia



CENTRAIS

## Metalúrgicos da Bahia na Marcha da Classe Trabalhadora, em São Paulo

Cerca de 40 mil trabalhadores e trabalhadoras de diversas partes do país participaram da 8ª Marcha da Classe Trabalhadora, que aconteceu no último dia 9, em São Paulo. Os metalúrgicos da Bahia foram representados pelos dirigentes sindicais Silvio Pinheiro (STIM Bahia), Everaldo Vieira (STIM Camaçari) e Aurino Pedreira, presidente da CTB-BA.

Organizado pelas centrais sindicais, o movimento tomou conta das ruas da

cidade. Os trabalhadores marcharam no importante centro financeiro, da Praça da Sé até a Av. Paulista, levantando as principais bandeiras de luta da classe trabalhadora.

Fim do fator previdenciário, redução da jornada e Reforma Agrária foram apenas algumas das bandeiras defendidas pelos trabalhadores. Marcada por uma série de polêmicas, a realização da Copa do Mundo no Brasil, em ano de eleições,

também foi lembrada durante a Marcha.

Para o presidente da CTB-BA, Aurino Pedreira, a classe trabalhadora está atenta aos seus próprios desafios para avançar. "Com grande adesão, a Marcha é uma demonstração da força da classe trabalhadora, para mostrar ao setor empresarial e ao governo que estamos determinados em conquistar importantes reivindicações, como a redução da jornada de trabalho sem redução salarial", afirma.



Trabalhadores de todo o país marcharam juntos pelas ruas do Centro da capital paulista

## Refrigeração: aumento real já!

Apesar de todas as tentativas do Sindicato dos Metalúrgicos da Bahia em negociar de forma aberta por um acordo salarial que seja justo para os trabalhadores, as empresas do setor insistem na intransigência e não oferecem nada além do que a reposição da inflação.

Mas, os trabalhadores, em Campanha Salarial desde janeiro, estão conscientes e mobilizados para manter a luta ainda mais forte para a conquista de aumento real de salários. "A inflação apenas não consegue repor as perdas que os trabalhadores tiveram durante o ano", diz Adson Batista, presidente do Sindicato.

Não há justificativa para avareza das empresas. Afinal, o setor de Refrigeração anda com os cofres cheios, como demonstra o crescente consumo de aparelhos de ar-condicionado. "As empresas foram beneficiadas com a redução do IPI, que gerou aumento nas vendas e na produção. Agora, é preciso repartir com os trabalhadores a alta na lucratividade. É preciso aquecer e não esfriar. Não vamos aceitar migalhas. A mobilização vai continuar firme, inclusive com possibilidade de paralisação caso não haja uma proposta da empresa que faça a negociação avançar", diz.

## PLR na Manserv Candeias

O Sindicato dos Metalúrgicos de Candeias e os trabalhadores da Manserv, contrato Porto de Aratu, comemoram a conquista da PLR de 2013, que teve um aumento de 33% relacionado ao valor conquistado na Participação de 2012.

Para o Sindicato, a escolha de representantes capacitados para compor a comissão de PLR foi fundamental para a vitória. "A colaboração do companheiro Ubiratan Conceição, representante do Sindicato, e o papel dos companheiros e das companheiras do chão de fábrica foram muito importantes para a conquista do maior índice do grupo", destaca Aurelino Bispo, presidente do Sindicato.

As atenções, agora, estão voltadas para a negociação da próxima PLR e do cronograma de dias pontes e feriados. "É ano de Copa do Mundo, de eleições e, justamente agora, os trabalhadores devem prestar muito atenção nos patrões, nos legisladores, pois em meio à distração, eles aproveitam para retirar direitos", completa o presidente da entidade.

## CHÃO DE FÁBRICA

## Jauá/Esquadrinor

A direção do Sindicato dos Metalúrgicos de Candeias e os trabalhadores da Jauá/Esquadrinor conquistaram significativo reajuste na cesta básica, no ticket alimentação, além da manutenção do acordo de prêmio por alcance de meta.

Além do reajuste de 23%, os trabalhadores ainda poderão contar com outra importante conquista: a liberação na semana de pagamento para ir ao banco cumprir seus compromissos. Essas horas, no total de 2/5, não serão pagas posteriores.

## Calote da Petrol

Parece que virou moda entre algumas empresas metalúrgicas de Simões Filho "passar calote" nos trabalhadores. Desta vez, é a Petrol que entra na lista encabeçada pela Durit, por não pagar a PLR de 2013. No ano passado, os funcionários da Petrol receberam, apenas, os pagamentos referentes aos salários mensais.

Um ofício com a pauta de cesta básica e PLR de 2014 já está sendo encaminhado para a Petrol. Assembleias e mobilizações serão realizadas em breve, com o objetivo de ouvir as reivindicações dos trabalhadores e definir estratégias de negociações que garantam, não só o pagamento relacionados a pauta deste ano, mas também, o da PLR de 2013.

## Assembleia na Acopla

O Sindicato dos Metalúrgicos de Simões Filho esteve reunido em assembleia com os trabalhadores da Acopla no dia 10, para discutir a implantação de cesta básica, plano de cargos e salários, redução do plano de saúde e PLR, além de intensificar a luta por mais Segurança no setor de trabalho.

Durante a assembleia, os trabalhadores denunciaram que os equipamentos, como transformadores de energia elétrica, estão expostos em locais inadequados, dentro da área de trabalho. "A Acopla desrespeita todas as normas de segurança e saúde, expondo os trabalhadores a constantes riscos de acidentes", diz um diretor do Sindicato.

Segundo os trabalhadores, a CIPA é perseguida e assediada pelo dono da empresa. Importante o trabalhador saber que o proprietário da Acopla também é presidente do SIMMEB (sindicato patronal), e, por isso, a empresa deveria ser a referência no cumprimento dos direitos dos funcionários.

## MOBILIZAÇÃO

## Luta intensa na Papaiz

Mudança na jornada de trabalho, cesta básica e PLR (Participação nos Lucros e Resultados) foram os temas discutidos pelos trabalhadores da Papaiz, em assembleia organizada semana passada, na porta da empresa, no bairro de Pirajá, em Salvador. Os funcionários interromperam as atividades durante cerca de 3 horas e só retornaram ao trabalho após a assembleia.

Instalada há mais de 10 anos na Bahia, a Papaiz, uma das maiores fabricantes de cadeados do país, nunca forneceu cesta básica aos trabalhadores, um benefício já conquistados por diversas empresas, inclusive de menor poder financeiro que a Papaiz. "Entendemos que a cesta básica é uma meta fundamental para este ano. Vamos continuar negociando até que este benefício seja incorporado aos trabalhadores", afirma Adson Batista, presidente do Sindicato

dos Metalúrgicos da Bahia.

Outro ponto discutido na assembleia foi a mudança na jornada de trabalho proposta pela Papaiz.

Durante a assembleia, os funcionários aprovaram uma proposta de PLR que será apresentada em nova reunião do Sindicato com a empresa. "Os trabalhadores aprovaram um novo valor de PLR e vamos encaminhar todas as pautas discutidas na assembleia para a empresa. Esperamos que Papaiz avance nas negociações", avisa Adson.

**SINDICALIZAÇÃO** - A assembleia também terminou muito positiva para o fortalecimento da mobilização na Papaiz. Atendendo a uma convocação do Sindicato, dezenas de trabalhadores se sindicalizaram durante a assembleia, fato que demonstra confiança e reconhecimento do trabalho desempenhado pela entidade em defesa do chão de fábrica.



Trabalhadores da Papaiz querem a implementação da cesta básica e PLR. Assembleia paralisou as atividades na empresa, semana passada

## Vale: problemas na Oretec

Dirigentes do Sindicato estiveram na porta da siderúrgica Vale do Rio Doce, no último dia 8, para discutir problemas denunciados por trabalhadores de turno da empresa e de funcionários da Oretec, empresa terceirizada. Segundo informações dos trabalhadores de turno, a Vale mudou o café da manhã. "A refeição se resume em dois pães e um copo de suco", diz um funcionário.

O vencimento do acordo de turno está vencendo e este tipo de tratamento dado pela Vale dificulta uma possível renovação do acordo.

De acordo com denúncias de trabalhadores, a Oretec não definiu uma data para o pagamento dos salários.

O trabalhador deveria receber o valor mensal, todo 5º dia útil do mês, mas, na prática, isto não acontece. Nunca se sabe ao certo qual é o tal "5º dia útil" para a empresa.

**REPRESENTAÇÃO** - A empresa alega ser do ramo de logística e não de metalurgia. Segundo o Sindicato, a partir do momento que o trabalhador movimenta o trabalho final, o ferro, ele se torna um metalúrgico. Além disso, há grande determinação dos trabalhadores em serem representados pelo Sindicato. Diante da demora por uma mesa de negociação com as duas empresas, os trabalhadores podem paralisar as atividades.